



COMUNIDADE EM MOVIMENTO

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O. Carm. Ano XV - III Série N.º 124 Junho 2010

FESTAS DE SANTO ANTÓNIO



*Exulta, Lusitania felix¹; canta
A glória do teu filho luminar.
Lisboa o viu nascer. Nele se encanta!
É a alma da sua alma popular.*

*O felix Padua, gaude¹, que suplanta
Tua fama a desta estrela singular.
Se em Lisboa Fernando se agiganta,
Em Pádua é já António a fascinar.*

Fernando de Bulhões por nascimento
É Frei António entrando no convento
Onde inda o seu saber alto ressoa.

Do povo luso é o Santo mais amado.
Santo António de Pádua é chamado
Mas ele é Santo António de Lisboa.

*Euclides Ferreira
"Homenagem à minha Paróquia"*

¹Palavras introdutórias da Bula de Pio XII, de 16.1.1946, declarando Stº Antº Doutor da Igreja Universal.

O Senhor deu-lhe a palavra no meio da assembleia, encheu-o com o espírito de sabedoria e inteligência e revestiu-o com um manto de glória. *Sir 15, 5*

Arraial - 11,12 E 13 DE JUNHO DE 2010

9 DE JUNHO (Quarta-feira) 19:00h – Marchas Populares Infantis

PROGRAMA DAS FESTAS E CELEBRAÇÕES

11 de JUNHO (Sexta-feira)

SOLENIDADE DO SAGRADO

CORAÇÃO DE JESUS

18:30h - Eucaristia

19:30h - Abertura do ARRAIAL

12 de JUNHO – (Sábado)

18:30h - Eucaristia

19:30h - Abertura do ARRAIAL

13 de JUNHO – (Domingo)

SOLENIDADE DE SANTO ANTÓNIO

- Padroeiro da Paróquia

(Não heverá as Missas das 10H15 e 11H30)

09:00h - Eucaristia

17:00h - Procissão Solene - Entre a **Quinta do Conventinho** e a Igreja Paroquial. *Concentração em frente à escola EBI+JI, na Rua Rómulo de Carvalho.*

Percurso: Rua Carlos Ribeiro, Av. Luís de Camões, Rua Guerra Junqueiro, Av. Conde de Avranches, Av. Marquês de Marialva, Av. Francisco Pinto Pacheco, Igreja Paroquial.

18:00h - Eucaristia

19:30h - Abertura do ARRAIAL

CINEMA NO TERRAÇO 2010

E se pudesse ser Deus por uma semana?

Depois do sucesso da primeira edição de Cinema no terraço em Julho do ano passado, chega uma nova oportunidade de assistir à Sétima Arte em comunidade numa noite de Verão.

O projecto **partilhar.com** prepara uma nova noite de cinema no terraço do nosso centro cultural e social para o próximo dia **26 de Junho**. Às **21h30** convidamos toda a comunidade a estar presente para assistir a *Bruce, o Todo-poderoso*.

Bruce é um homem normal. Com um emprego normal, namorada normal, amigos normais. Num dia como qualquer outro deseja ser Deus. O seu desejo é concedido divinamente e a partir daqui uma torrente de

acontecimentos levará Bruce a uma aventura celestial!

Não perca uma noite de boa disposição, convívio e pipocas! Venha e traga a família!!!



BANCOS CONTRA A FOME ANGARIARAM MAIS DE DUAS MIL TONELADAS EM ALIMENTOS

Os Bancos Contra a Fome recolheram neste Sábado e Domingo um total de 2006 toneladas de géneros alimentares, quantidade 3,9% superior ao da campanha realizada em Maio de 2009.

A iniciativa decorreu em 1400 superfícies comerciais das zonas de Abrantes, Algarve, Aveiro, Braga, Coimbra, Cova da Beira, Évora e Beja, Leiria-Fátima, Lisboa, Oeste, Portalegre, Porto, Santarém, Setúbal, S. Miguel, Viana do Castelo e Viseu.

A campanha contou com a colaboração de 28 mil pessoas que asseguraram a recolha, transporte, pesagem e separação dos produtos, naquela que é considerada a maior acção de voluntariado organizada em Portugal.

Os géneros alimentares vão começar a ser distribuídos a partir da próxima semana a mais de 1700 instituições de solidariedade, que por sua vez os entregam a cerca de 275 mil pessoas com carências alimentares comprovadas, sob a forma de cabazes ou refeições confeccionadas.

Campanha continua até 6 de Junho

“Por mais pequena que seja a sua contribuição, a sua ajuda é enorme” é o tema da campanha que se prolonga até 6 de Junho, com a possibilidade de aquisição de vales que representam uma unidade de um produto seleccionado (por exemplo, um litro de azeite).

A logística de recolha e transporte para os Bancos Alimentares fica a cargo das redes de supermercados aderentes, numa operação que é auditada por uma entidade externa.

Nas cerca de 3700 lojas “Payshop” também é possível contribuir para a campanha, fazendo uma doação em dinheiro que é convertida em leite e dá lugar à emissão de recibo.

O primeiro Banco Contra a Fome em Portugal nasceu em Lisboa no ano de 1992, estando actualmente em actividade no território nacional 17 unidades, congregadas na Federação Portuguesa dos Bancos Alimentares.

MENSAGEM DO PAPA BENTO XVI ACERCA DA SUA VIAGEM APOSTÓLICA A PORTUGAL

Queridos irmãos e irmãs!

Desejo hoje percorrer juntamente convosco as várias etapas da Viagem apostólica que realizei nos dias passados a Portugal, movido especialmente por um sentimento de reconhecimento para com a Virgem Maria, que em Fátima transmitiu aos seus videntes e aos peregrinos um amor intenso pelo Sucessor de Pedro. Dou graças a Deus que me concedeu a possibilidade de prestar homenagem àquele Povo, à sua longa e gloriosa história de fé e de testemunho cristão. Por conseguinte, como vos tinha pedido para acompanhar esta minha visita pastoral com a oração, agora peço-vos que vos unais a mim na acção de graças ao Senhor pelo seu feliz desenvolvimento e pela sua conclusão. Confio a Ele os frutos que deu e dará à comunidade eclesial portuguesa e a toda a população. Renovo a expressão do meu profundo reconhecimento ao Presidente da República, Senhor Aníbal Cavaco Silva e demais Autoridades do Estado, que me receberam com tanta gentileza e dispuseram todas as coisas para que tudo se pudesse realizar do melhor modo. Penso de novo com intenso afecto nos Irmãos Bispos das dioceses portuguesas, que tive a alegria de abraçar na sua Terra e agradeço-lhes fraternalmente quanto fizeram para a preparação espiritual e organizativa da minha visita, e o notável compromisso prodigalizado na sua realização. Dirijo um pensamento particular ao Patriarca de Lisboa, Cardeal José da Cruz Policarpo, aos Bispos de Leiria-Fátima, D. António Augusto dos Santos Marto, e do Porto, D. Manuel Macário do Nascimento Clemente e aos respectivos colaboradores, assim como aos vários organismos da Conferência Episcopal guiada por D. Jorge Ortiga.

Ao longo da viagem, realizada por ocasião do décimo aniversário da beatificação dos pastorinhos Jacinta e Francisco, senti-me espiritualmente apoiado pelo meu amado predecessor, o venerável João Paulo II, que foi três vezes a Fátima, agradecendo aquela “mão invisível” que o libertou da morte no atentado de 13 de Maio, aqui nesta Praça de São Pedro. Na tarde da minha chegada celebrei a Santa Missa em Lisboa no cenário encantador do Terreiro do Paço, à margem do rio Tejo. Foi uma assembleia litúrgica de festa e de esperança, animada pela participação jubilosa de numerosíssimos fiéis. Na Capital, de onde partiram no decorrer dos séculos tantos missionários para levar o Evangelho a muitos Continentes, encorajei os vários componentes da Igreja local a uma vigorosa acção evangelizadora nos diversos âmbitos da sociedade, para ser semeadores de esperança

num mundo com frequência marcado pelo desencorajamento. Em particular, exortei os crentes a tornarem-se anunciadores da morte e ressurreição de Cristo, coração do cristianismo, fulcro e sustentáculo da nossa fé e motivo da nossa alegria. Pude manifestar estes sentimentos também durante o encontro com os representantes do mundo da cultura, realizado no Centro



Cultural de Belém. Nesta circunstância ressaltei o património de valores com que o cristianismo enriqueceu a cultura, a arte e a tradição do Povo português. Nesta nobre Terra, como em qualquer outro país profundamente marcado pelo cristianismo, é possível construir um futuro de entendimento fraterno e de colaboração com as outras exigências culturais, abrindo-se reciprocamente a um diálogo sincero e respeitador.

Fui depois a Fátima, pequena cidade caracterizada por uma atmosfera de misticismo real, na qual se sente de modo quase palpável a presença de Nossa Senhora. Fiz-me peregrino com os peregrinos naquele admirável Santuário, coração espiritual de Portugal e meta de uma multidão de pessoas provenientes dos lugares mais diversos da terra. Depois de me ter detido em orante e comovedor recolhimento na Capelinha das Aparições na Cova da Iria, apresentando ao Coração da Virgem Santa as alegrias e as expectativas, assim como os

problemas e os sofrimentos do mundo inteiro, na igreja da Santíssima Trindade tive a alegria de presidir à celebração das Vésperas da Bem-Aventurada Virgem Maria. No interior deste templo grande e moderno, manifestei o meu profundo apreço aos sacerdotes, aos religiosos, às religiosas, aos diáconos e aos seminaristas que vieram de todas as partes de Portugal, agradecendo-lhes o seu testemunho muitas vezes silencioso e nem sempre fácil e a sua fidelidade ao Evangelho e à Igreja. Neste Ano sacerdotal, que está para terminar, encorajei os sacerdotes a dar prioridade à escuta religiosa da Palavra de Deus, ao conhecimento íntimo de Cristo, à celebração intensa da Eucaristia, olhando para o luminoso exemplo do Santo Cura d'Ars. Não deixei de confiar e consagrar ao Coração Imaculado de Maria, verdadeiro modelo de discípula do Senhor, os sacerdotes de todo o mundo.

À noite, com milhares de pessoas que se reuniram na grande esplanada diante do Santuário, participei na sugestiva procissão das velas. Foi uma maravilhosa manifestação de fé em Deus e de devoção à sua e à nossa Mãe, expressas com a recitação do Santo Rosário.

jovens aprendem a importância da gratuidade precisamente de Fátima, que é uma escola de fé e de esperança, porque é também escola de caridade e de serviço aos irmãos. Neste contexto de fé e de oração, foi realizado o importante e fraterno encontro com o Episcopado português, na conclusão da minha visita a Fátima: foi um momento de intensa comunhão espiritual, no qual agradecemos juntos ao Senhor a fidelidade da Igreja que está em Portugal e confiamos à Virgem as comuns expectativas e preocupações pastorais. Mencionei estas esperanças e perspectivas pastorais também durante a Santa Missa celebrada na histórica e simbólica cidade do Porto, a “Cidade da Virgem”, última etapa da minha peregrinação em terra lusitana. À grande multidão de fiéis reunida na Avenida dos Aliados recordei o compromisso de testemunhar o Evangelho em todos os ambientes, oferecendo Cristo ressuscitado ao mundo para que qualquer situação de dificuldade, de sofrimento e de receio seja transformada, mediante o Espírito Santo, em ocasião de crescimento e de vida.

Queridos irmãos e irmãs, a peregrinação a Portugal foi para mim uma experiência comovedora e rica de

“...a peregrinação a Portugal foi para mim uma experiência comovedora e rica de tantos dons espirituais.”

Esta oração tão querida ao povo cristão encontrou em Fátima um centro propulsor para toda a Igreja e para o mundo. A “Branca Senhora”, na aparição de 13 de Junho, disse aos três Pastorinhos: “Quero que reciteis o Rosário todos os dias”. Poderíamos dizer que Fátima e o Rosário são quase um sinónimo.

A minha visita àquele lugar tão especial teve o seu ápice na Celebração eucarística de 13 de Maio, aniversário da primeira aparição de Nossa Senhora a Francisco, Jacinta e Lúcia. Fazendo eco às palavras do profeta Isaías, convidei aquela imensa assembleia reunida aos pés da Virgem, com grande amor e devoção, a rejubilar plenamente no Senhor (cf. Is 61, 10), porque o seu amor misericordioso, que acompanha a nossa peregrinação nesta terra, é a fonte da nossa grande esperança. E precisamente cheia de esperança está a mensagem exigente e ao mesmo tempo confortadora que Nossa Senhora deixou em Fátima. É uma mensagem centrada na oração, na penitência e na conversão, que se projecta para além das ameaças, perigos e horrores da história, para convidar o homem a ter confiança na acção de Deus, a cultivar a grande Esperança, a fazer experiência da graça do Senhor para se enamorar d'Ele, fonte do amor e da paz.

Nesta perspectiva, foi significativo o encontro envolvente com as organizações da pastoral social, às quais indiquei o estilo do bom samaritano para ir ao encontro das necessidades dos irmãos mais necessitados e para servir Cristo, promovendo o bem comum. Muitos

tantos dons espirituais. Enquanto permanecem gravadas na minha mente e no meu coração as imagens desta viagem inesquecível, o acolhimento caloroso e espontâneo, o entusiasmo do povo, dou graças ao Senhor porque Maria, aparecendo aos três Pastorinhos, abriu ao mundo um espaço privilegiado para encontrar a misericórdia divina que cura e salva. Em Fátima, a Virgem Santa convida todos a considerar a terra como lugar da nossa peregrinação rumo à pátria definitiva, que é o Céu. Na realidade todos somos peregrinos, precisamos da Mãe que nos guia. “Contigo caminhamos na esperança. Sabedoria e Missão” foi o lema da minha Viagem apostólica a Portugal, e em Fátima a bem-aventurada Virgem Maria convida-nos a caminhar com grande esperança, deixando-nos guiar pela “sabedoria do alto”, que se manifestou em Jesus, a sabedoria do amor, para levar ao mundo a luz e a alegria de Cristo. Por conseguinte, convido-vos a unir-vos à minha oração, pedindo ao Senhor que abençoe os esforços de quantos, naquela amada Nação, se dedicam ao serviço do Evangelho e à busca do verdadeiro bem do homem, de cada homem. Rezemos ainda para que, por intercessão de Maria Santíssima, o Espírito Santo torne fecunda esta Viagem apostólica, e anime no mundo inteiro a missão da Igreja, instituída por Cristo para anunciar a todos os povos o Evangelho da verdade, da paz e do amor.

Papa Bento XVI, Praça de São Pedro, Quarta-feira, 19 de Maio de 2010

ENCERRAMENTO DO ANO SACERDOTAL

Estamos a chegar ao fim das celebrações do Ano Sacerdotal. Um ano durante o qual a Igreja convidou à meditação sobre o sacerdócio tendo como figura inspiradora S. João Maria Vianney, o Santo Cura D’Ars, Padroeiro dos sacerdotes.

O encerramento será no próximo dia 11 de Junho, data que coincide com a celebração da Solenidade Sagrado Coração de Jesus e o Papa convidou os padres de todo o mundo para as celebrações conclusivas deste Ano Sacerdotal a realizar em Roma.

O Papa afirmou que o encontro, vai ser uma ocasião para meditar na conversão e na missão, bem como no dom do Espírito e na relação com a Virgem Maria, mas também uma oportunidade para os padres renovarem as suas promessas sacerdotais, sustentados por todo o povo de Deus.

interpelar igualmente por breves mas pertinentes palavras do Santo Cura d’Ars e do Papa Bento XVI no anúncio do Ano Sacerdotal e nas propostas dirigidas em Portugal, qual convite a renovar o Amor de Deus derramado nos nossos corações.

“O sacerdócio é o amor do Coração de Jesus», costumava dizer o Santo Cura d’Ars. [...] “O Cura d’Ars era humilíssimo, mas consciente de ser, enquanto padre, um dom imenso para o seu povo: «Um bom pastor, um pastor segundo o coração de Deus, é o maior tesouro que o bom Deus pode conceder a uma paróquia e um dos dons mais preciosos da misericórdia divina». Falava do sacerdócio como se não conseguisse alcançar plenamente a grandeza do dom e da tarefa confiados a uma criatura humana”.

(Bento XVI, Carta de abertura do Ano Sacerdotal, 16 de Junho de 2009)

“A quem se apresentava já desejoso e capaz de uma vida espiritual mais profunda, o Cura d’Ars abria-lhe de par em par as profundidades do amor, explicando a inexprimível beleza de poder viver unidos a Deus e na sua presença: «Tudo sob o olhar de Deus, tudo com Deus, tudo para agradecer a Deus. (...) Como é belo!» E ensinava-lhes a rezar assim: «Meu Deus, dai-me a graça de Vos amar tanto quanto é possível que eu Vos ame!». (...) No seu tempo, o Cura d’Ars soube transformar o coração e a vida de muitas pessoas, porque conseguiu fazer-lhes sentir o amor misericordioso do Senhor. Também hoje é urgente igual anúncio e testemunho da verdade do Amor: Deus caritas est (1 Jo 4, 8)”.

(Bento XVI, Carta de abertura do Ano Sacerdotal, 16 de Junho de 2009)

“Permiti abrir-vos o coração para vos dizer que a principal preocupação de todo o cristão, nomeadamente

da pessoa consagrada e do ministro do Altar, há-de ser a fidelidade, a lealdade à própria vocação, como discípulo que quer seguir o Senhor. A fidelidade no tempo é o nome do amor; de um amor coerente, verdadeiro e profundo a Cristo Sacerdote”.

(Bento XVI, Discurso aos Sacerdotes e Consagrados em Fátima, 12 de Maio de 2010)

“A fê em Deus abre ao homem o horizonte de uma esperança certa que não desilude; indica um sólido fundamento sobre o qual apoiar, sem medo, a própria vida; pede o abandono, cheio de confiança, nas mãos do Amor que sustenta o mundo. [...] Exemplo e estímulo são os Pastorinhos, que fizeram da sua vida uma doação a Deus e uma partilha com os outros por amor de Deus. Nossa Senhora ajudou-os a abrir o coração à universalidade do amor. De modo particular, a beata Jacinta mostrava-se incansável na partilha com os pobres e no sacrifício pela conversão dos pecadores. Só com este amor de fraternidade e partilha construiremos a civilização do Amor e da Paz”.

(Bento XVI, Homilia no Santuário de Fátima, 13 de Maio de 2010)

“Neste caminho de fidelidade, amados sacerdotes e diáconos, consagrados e consagradas, seminaristas e leigos comprometidos, guia-nos e acompanha-nos a Bem-aventurada Virgem Maria. Com Ela e como Ela somos livres para ser santos; livres para ser pobres, castos e obedientes; livres para todos, porque desapegados de tudo; livres de nós mesmos para que em cada um cresça Cristo, o verdadeiro consagrado do Pai e o Pastor ao qual os sacerdotes emprestam voz e gestos, de Quem são presença; livres para levar à sociedade actual Jesus Cristo morto e ressuscitado, que permanece connosco até ao fim dos séculos e a todos Se dá na Santíssima Eucaristia”.

(Bento XVI, Discurso aos Sacerdotes e Consagrados em Fátima, 12 de Maio de 2010)

O encerramento do Ano Sacerdotal não constituirá propriamente um encerramento, mas um novo início. Nós, o povo de Deus e os pastores, queremos agradecer a Deus por este período privilegiado de oração e de reflexão sobre o sacerdócio. Ao mesmo tempo, propomos-nos de estar sempre atentos ao que o Espírito Santo quer nos dizer. Entretanto, voltaremos ao serviço de nossa missão na Igreja e no mundo com alegria renovada e com a convicção de que Deus, o Senhor da história, fica conosco, seja nas crises seja nos novos tempos.

(Cardeal Cláudio Hummes, Prefeito da Congregação para o Clero)

SANTIDADE, ENCONTRO COM JESUS DE MANEIRA RADICAL

A santidade, é em primeiro lugar um encontro com Cristo ressuscitado, uma relação totalmente pessoal com o Senhor Jesus, que nos salva e nos convida ao mesmo tempo a participarmos com Ele na salvação dos outros. É um sentir-se enamorados de Cristo, com um amor que é capaz de tudo pois entende que a felicidade do ser humano, se encontra em escutar a voz de Deus e o seu projecto de salvação. «Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim» (Gal2, 20) dizia S. Paulo, para assinalar essa profunda adesão de todo o nosso ser Ele.

«Sede perfeitos como o vosso Pai do céu é perfeito,



ele faz cair a chuva sobre os justos e os pecadores». Está frase é provavelmente a definição mais cristã da santidade de Deus que nós somos chamados também.

O processo de santidade, de adesão à pessoa de Jesus Cristo é algo dinâmico e permanente. O baptismo é um marco inicial, mas que precisa ter uma continuidade na escolha livre e consciente do seguidor. Uma opção dinâmica e entusiasmante, capaz de contagiar e de fazer desta mesma escolha uma opção permanente.

Estamos habituados a ver o mundo quase sempre como um “jogo” entre bons e maus, de justos e injustos. Jesus recorda que esta divisão não faz parte dos seus planos e que o Pai é pai de todos.

A santidade de hoje atinge-se com a construção de pontes entre os seres humanos num mundo que parece que encontra todos os dias novas razões para a divisão, para levantar muros. O seguidor de Jesus, tem de encontrar caminhos para ser irmão do outro, desvanecendo obstáculos, semeando a unidade, construindo a paz.

A santidade é um dom a ser actualizado na história

de vida de cada um que aderiu conscientemente e livremente ao projecto de amor de Deus em, Jesus Cristo.

Desde o início da vida cristã até ao vértice da santidade, segue-se um caminho que é assinalado, não por uma sucessão de instantes, mas que se traduz numa duração de contínua tensão para o crescimento da própria existência na autenticidade, que é consequência do esforço ou conversão: colocar em sintonia o nosso projecto com o projecto de Deus.

Os santos e santas, nossos modelos, no decorrer dos séculos, repropõem com a genuinidade de novas criaturas a força desta verdade, como o fez Santo António, um dos santos mais populares da Igreja.

Fernando de seu nome de baptismo, Santo António de Lisboa, ou Santo António de Pádua, nasceu por volta de 1195, em Lisboa, e morreu a 13 de Junho de 1231, em Pádua, na Itália.

Aos vinte anos professou a vida religiosa entre os Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, no Mosteiro de S. Vicente de Fora. Ordenado sacerdote em 1220, fez-se frade franciscano no eremitério de Santo Antão dos Olivais, partindo depois para Marrocos em missão de apostolado aos muçulmanos.

Foi dos mais categorizados representantes da cultura cristã no período de transição da pré-escolástica para a escolástica. Figura notável pela sua erudição, impôs-se também pelo exemplo na pregação solene e doutrinal, na discussão com os hereges e no ensino nas escolas conventuais. Foi canonizado pelo papa Gregório IX, em 30 de Maio de 1233.

Na época de Santo António, com o florescer do comércio, cresceu o número de pessoas insensíveis às necessidades dos pobres e que o Santo convidava os fiéis a pensar na verdadeira riqueza, que é a do coração. Hoje as doutrinas de Santo António têm grande validade.

Em vida, Santo António conquistou devotos e seguidores através da força da sua palavra de fé e de paz; depois de morto tem convertido toda a classe de indivíduos que encontram no seu exemplo e na sua figura um caminho para atingir a plenitude crista, humana ou quotidiana. Santo António destacou-se, no seu tempo, pela sabedoria com que dominava e divulgava a palavra de Deus, mas sobretudo pela empatia que estabelecia com as pessoas que o ouviam, criando fortes elos de envolvimento, ancorados no respeito pela essência humana. A figura de Santo António foi-se moldando as necessidades de cada indivíduo pela cumplicidade que foi estabelecendo com cada um.